

JORGE PINTO RIBEIRO UMA VIDA DEDICADA À CARDIOLOGIA

Luis Eduardo Paim Rohde

Nadine Clausell



1955-2012

“Go back to Brazil and change your environment!”
Eugene Braunwald

Com esta missão o então jovem cardiologista Jorge Pinto Ribeiro se despedia em 1985 da cidade de Boston, para regressar a Porto Alegre. Jorge devotou sua vida profissional para tornar esta missão realidade.

Jorge havia se graduado pela Faculdade de Medicina de UFRGS em 1978. Quando jovem sempre gostou de esportes e sua fascinação não diminuiu ao longo do curso de Medicina, participando das atividades do Laboratório de Pesquisa do Exercício (LAPEX) da Escola de Educação Física. Jorge teve sua iniciação na pesquisa científica influenciada de forma marcante pelo professor Eduardo Henrique De Rose, idealizador do LAPEX. Após a graduação, realizou residência em Medicina Interna no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (1979-81), simultaneamente com o curso de Especialização em Medicina do Esporte na então Fundação Universidade Federal de Ciências Médicas. Com esta base e através das relações com o grupo de pesquisa do LAPEX, rumou para a Boston University, onde começou o seu doutorado em Fisiologia Aplicada em 1981. Fruto de desempenho destacado nos primeiros anos em Boston, foi convidado para realizar *fellowship* em Cardiologia Clínica no prestigiado Brigham and Women’s Hospital, hospital afiliado da Faculdade de Medicina da Universidade de Harvard. Este período da sua vida acadêmica o colocou em posições privilegiadas no âmbito da pesquisa cardiovascular e lhe rendeu suas primeiras publicações internacionais de impacto, e que até hoje rendem citações por sua relevância científica.

Sua reinserção em Porto Alegre em 1985 teve acolhida natural no LAPEX, mas logo também foi convidado a atuar no Serviço de Cardiologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e a integrar o corpo docente do Programa de Pós-graduação em Cardiologia da UFRGS, pela mão do Prof. Eduardo Faraco. Em 1987, em disputado concurso para o Departamento de Medicina Interna, presidido pelo Professor Mario Rigatto, foi aprovado em primeiro lugar, ingressando como Professor Adjunto da nossa Faculdade de Medicina. Paralelamente, a convite do Professor Raul Hemb, fundou o Laboratório Diagnostika, ligado ao Hospital Moinhos de Vento, que congregou a execução de métodos diagnósticos em cardiologia e serviu de embrião para a criação do Serviço de Cardiologia naquele hospital.

No âmbito da Pós-graduação em Cardiologia, o Professor Jorge foi um líder produtivo e inovador. Propôs formatações simplificadas de dissertações e teses, enfatizando a

Revista HCPA. 2012;32(3):259-260

Serviço de Cardiologia,
Hospital de Clínicas de Porto Alegre.
Porto Alegre, RS, Brasil.

importância da publicação do artigo científico; muitas vezes sua postura inovadora e personalidade marcante causaram estranheza em arguidores de bancas de outros estados. Suas proposições, entretanto, foram rapidamente assimiladas no entendimento que o conhecimento gerado dentro dos programas de pós-graduação deveria ter visibilidade internacional por meio de publicações em periódicos de grande circulação. Jorge orientou 31 dissertações de mestrado e 26 teses de doutorado. Muitos dos seus ex-alunos se tornaram professores da Faculdade de Medicina, do Programa de Pós-graduação de Ciências Cardiovasculares e Cardiologia ou professores de outras instituições no Rio Grande do Sul e no Brasil. Essa intensa atividade acadêmica e científica gerou mais de 140 publicações indexadas no Pubmed e mais de 1.100 citações, lhe conferindo um índice H de 20. Jorge era um entusiasta de projetos colaborativos – interagiu com vários grupos, incluindo aqueles de áreas não médicas, como Fisioterapia, Educação Física e Nutrição. Coerente com esta postura, foi um árduo defensor da entrada de alunos não médicos nos programas de pós-graduação ligados à Medicina; considerava que a entrada destes alunos qualificava o perfil de dedicação majoritária aos projetos de pesquisa por parte do corpo discente. Com esse espírito, criou o Laboratório de Fisiologia do Exercício (LaFiEx) no HCPA, onde desenvolveu suas pesquisas mais recentes juntamente com grupo altamente qualificado de alunos iniciação científica, mestrado, doutorado e pós-doutorado.

O Professor Jorge dedicou muito do seu esforço para criar condições para o desenvolvimento da pesquisa dentro da Faculdade de Medicina e do Hospital de Clínicas, tendo assumido diversos cargos administrativos, como o de Coordenador do Programa de Pós-graduação em Cardiologia, Coordenador da Comissão de Pós-graduação e Coordenador do Grupo de Pesquisa e Pós-graduação (GPPG), cargo que ocupou entre 1993 a 1996. Como gestor, não era mero organizador de rotinas. Pelo contrário, sua marca sempre foi desafiar o *status* vigente, expandir e renovar conceitos, deixando a marca da vanguarda. Marcou sua presença no GPPG por ter unificado as avaliações éticas e metodológicas dos projetos de pesquisa a serem executados na instituição. Polemizou as regras financeiras e contábeis da pesquisa privada, colocando limites às práticas de uso indevido de recursos públicos, uma das bandeiras que defendeu ao longo de sua trajetória como pesquisador.

Saiu do GPPG para assumir a chefia do Serviço de Cardiologia do Hospital de Clínicas em 1997,

onde fez inúmeras mudanças para aprimorar e qualificar a assistência oferecida aos pacientes. Procurou fortalecer diversas áreas incipientes, como a eletrofisiologia, o transplante cardíaco, a cardiologia pediátrica, expandindo atendimento altamente qualificado e universal para pacientes do Sistema Único de Saúde. Na sua gestão, o Serviço de Cardiologia foi o primeiro hospital público do estado a oferecer angioplastia primária 24 horas/dia, sete dias por semana, 365 dias por ano. Uma revolução na sua época. Pregava uma cardiologia de excelência em um hospital público universitário, capaz de atender seus pacientes com a mesma destreza e prontidão que em hospitais privados. Durante sua chefia, o Serviço de Cardiologia conduziu uma enorme renovação de seus cardiologistas, abrindo espaço para jovens médicos com formação clínica, acadêmica e científica diferenciada. Sempre estimulou a complementação da formação médica e científica no exterior, abrindo as portas para inúmeros colegas e alunos nas mais prestigiadas instituições internacionais. Mais do que isso, acolheu, sempre que possível, o retorno destes profissionais ao Hospital de Clínicas, buscando sempre a qualificação acima de tudo.

Na carreira associativa, foi vice-presidente da Sociedade Brasileira de Cardiologia, e ao longo dos anos participou ativamente de diversos comitês, grupos de trabalho, conselhos editoriais e inúmeros congressos científicos regionais e nacionais. Foi revisor dos mais prestigiados periódicos científicos internacionais da área cardiovascular. Nos últimos 10 anos, além das atividades na Faculdade de Medicina e no Hospital de Clínicas, chefiou o Serviço de Cardiologia do Hospital Moinhos de Vento, liderando mais de 35 cardiologistas no exercício da vanguarda da cardiologia diagnóstica e terapêutica em Porto Alegre.

O Professor Jorge sempre realçou a importância do planejamento de trajetórias – assim cumpriu passo a passo o planejado para si. No dia 23 de agosto de 2012, o Professor Jorge Pinto Ribeiro faleceu prematuramente. Para aqueles que tiveram a felicidade de testemunhar sua trajetória nos últimos 25 anos, ficam muitas certezas. A missão confiada pelo Professor Braunwald foi cumprida de forma integral e absoluta. O vazio que se estabelece a partir de agora tem dimensões que não sabemos aquilatar e terá repercussões por muitos anos. Jorge foi líder, foi modelo de médico, de professor e de pesquisador. Seu legado para o Hospital de Clínicas e para a Faculdade de Medicina é incontestável e será perpetuado pelos seus inúmeros discípulos.